

## Maestros e Companhias Líricas de 1920 e 1921 em *Theatros e Musica*

BEATRIZ MARTINS LIMA<sup>1</sup>;

PROF. DR. LUIZ GUILHERME DURO GOLDBERG<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Univerddidade Federal de Pelotas - [beatrizmartinslima01@outlook.com](mailto:beatrizmartinslima01@outlook.com)

<sup>2</sup>Univerddidade Federal de Pelotas - [guilherme.goldberg@ufpel.edu.br](mailto:guilherme.goldberg@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado faz parte da ação do projeto de pesquisa *A Crítica Musical no Brasil*, que tem como foco registrar as críticas e crônicas do crítico fluminense Oscar Guanabarinno, estando à frente da publicação e edição do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro por 20 anos, de 1917 até 1937, com publicações cotidianas da coluna *Theatros e Musica*. Suas publicações não se limitavam ao Rio de Janeiro, então capital federal, mas abrangiam inúmeras manifestações culturais nacionais, com destaque às temporadas líricas, recitais de pianistas, violinistas, principalmente cantores, e concertos em geral. Outras ações que compõem o projeto são o folhetim *Pelo mundo das artes*, com publicação semanal no *Jornal do Commercio* (RJ), e as críticas musicais escritas pelo pianista e compositor Alexandre Levy, publicadas no *Correio Paulistano*, sob o pseudônimo Figarote.

Oscar Guanabarinno de Sousa e Silva, iniciou seus estudos musicais aos 6 anos de idade ao piano, instrumento do qual se tornou professor; era também dramaturgo, e jornalista, sua carreira de maior destaque. Escreveu para diversos jornais, como *O Paiz*, *Gazeta da Tarde*, *O Malho*, entre outros, além do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro.

Em suas críticas, Guanabarinno põe em pauta alguns nomes de destaque da época, entre eles artistas cantores e músicos, maestros e empresários. Neste trabalho serão colocados em foco dois maestros, Felix Weingartner e Gino Marinuzzi, e o empresário Walter Mocchi.

Walter Mocchi foi um influente empresário italiano que trouxe, com suas companhias líricas, músicos renomados para se apresentarem nos palcos sul-americanos, entre eles, teatros do Rio de Janeiro e de São Paulo. Ambos os Maestro, Marinuzzi e Weingartner, foram trazidos por ele ao Brasil.

Felix Weingartner foi compositor e maestro, aluno de Franz Liszt, pianista e compositor aclamado na história da música. Foi sucessor de Gustav Mahler na *Berlin's Kaim Royal Opera Orchestra* (1891-1898). Também teve contato com Richard Wagner, experiência esta contada em uma publicação da seção *Theatros e Musica*, do *Jornal do Commercio*, dias antes da sua estreia no Rio de Janeiro regendo a ópera *Parsifal*, do compositor alemão. Esta montagem mereceu a atenção de Guanabarinno, adiante discutida.

Por sua vez, Gino Marinuzzi estudou piano e composição no Conservatório de Palermo. Nesta escola, seu interesse pela música, vindo de seu pai, que fora um entusiasta, foi desenvolvido e aperfeiçoado. De acordo com a sua biografia, publicada em *Sanremo Storia*, coube a Walter Mocchi trazê-lo à América do Sul, na década de 1920, anos em que as óperas italianas ainda mantinham prestígio.

O presente trabalho, foca especificamente na coluna *Theatros e Musica* nos anos de 1920 e 1921. Nestas, serão colocadas em perspectiva os maestros que estiveram nos palcos do Rio de Janeiro, citados por Guanabarinno em suas críticas, e contratados pelo empresário Walter Mocchi

## 2. METODOLOGIA

*Theatros e Musica* é uma coluna diária do *Jornal do Commercio* que apresenta publicações de críticas de arte, reclames (propagandas) de recitais e apresentações, percorrendo em assuntos artísticos com foco em performances teatrais e musicais. Este trabalho é restrito ao acervo encontrado da Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. Para a realização das transcrições, o processo começa a partir da localização da seção, folheando-se o jornal diariamente, uma vez que a coluna pode estar localizada entre as páginas 3 e 10, sempre entre as seções *Registro* e *Notícias Religiosas*. Para a catalogação, procura-se a assinatura do autor, localizada ao final de cada texto da seção, geralmente abreviada como O.G. Em seguida, a atenção se dirige ao título, procurando discernir as críticas teatrais das musicais. No entanto, títulos como *Temporada Lyrica* e *Concerto Symphonico* eram todos de sua autoria, embora alguns não estivessem assinados. Entre os assuntos mais frequentes no ano de 1920, estão recitais, óperas e concertos, com destaque nos cantores líricos. Também - outra forma de identificação de autoria - é definida quando o próprio autor cita uma crítica sua publicada em outra data, ou em outro jornal. Após esse processo, inicia-se a sistematização das críticas localizadas. Através de uma planilha registram-se as seguintes informações: edição, página, título, autor, tipo de notícia, assunto e observações. Após a sistematização, é feita uma transcrição genética das críticas identificadas como de autoria de Oscar Guanabarro já registrada na planilha. Ao final passa-se por dois processos de revisão: um da pesquisadora, outro do orientador.

Para este trabalho, a planilha fez-se extremamente necessária, pois foi essencial usufruir do conteúdo anotado para levantar os dados que serão discutidos a seguir. Uma vez que os nomes dos maestros e empresário tornaram-se o foco desta pesquisa, as anotações dos assuntos e o documento de transcrição ajudaram com a maior eficiência da pesquisa para o presente trabalho.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa feita no *Jornal do Commercio* nos anos de 1920 e 1921, verificou-se que algumas óperas apresentadas se repetiam, porém com diferentes artistas convidados para representá-las, entre eles os maestros Marinuzzi e Weingartner, entre outros também criticados por Guanabarro.

Em 1920, Guanabarro traz as temporadas líricas em suas críticas. Durante esse período, a empresa de Walter Mocchi aparece em 8 críticas, das 18 levantadas. Outras companhias líricas mencionadas são a empresa Ferrari e a empresa Bonetti, que aparecem 2 e 3 vezes, respectivamente, sendo que em uma das montagens ambas atua mem conjunto. No entanto, como observado por COLI (2015), em *O negócio das artes: as influências da gestão e organização italiana na ópera lírica em São Paulo*, a companhia Mocchi era a mais influente nesse período, no cenário nacional brasileiro.

Dentre os agentes teatrais que atuaram no Brasil ressaltamos a figura de Walter Mocchi, que atuou no período áureo do teatro lírico de São Paulo e Rio de Janeiro por quinze anos consecutivos. Através de uma visão empresarial que compreendeu a gestão dos principais teatros italianos e latino-americanos, Mocchi inaugurou um novo modelo de gestão teatral que, além de intensificar o monopólio italiano do

mercado da ópera no Brasil, não passou despercebido à crítica local de sua época, porquanto tenha representado um fator limitante para o florescimento de compositores, de artistas e de um projeto de ópera nacional. (COLI, 2015, p. 173)

Nas críticas de 1920 um maestro se destaca: Felix Weingartner, que fez sua estreia nos palcos brasileiros. Nesse mesmo ano o maestro retorna ao Rio de Janeiro para a montagem de Parsifal, de Wagner, com a companhia Mocchi. A importância dessa crítica, feita por Guanabarro em *Theatros e Musica*, se explica pelo depoimento de Weingartner, na mesma seção do jornal contando uma conversa com Richard Wagner, o maestro conta: “Joven, com dezenove annos de idade, achei-me eu no anno de 1893 com o creador do “Parsifal”, em sua vivência em Wahnfried.”. Richard Wagner e Felix Weingartner discutem a obra, sendo o proprio compositor o regente em uma das récitas que o Weingartner assistira, trazendo para a sua interpretação as referências direto da fonte. Também comenta que, depois de alguns annos, a interpretação dessa obra foi alterada pelos diversos maestros que a regeram, porém ele se manteve fiel às ideias do compositor. Na crítica de Guanabarro, alguns dias depois, na edição 196 do Jornal, essa mesma questão é trazida para sua crítica.

Em 1921, Guanabarro deu continuidade nos temas já mencionados, percebendo-se certa repetição de obras que foram apresentadas e discutidas no ano anterior. Em suas críticas, Guanabarro traça breves comparações críticas entre as récitas apresentadas nesses annos, relacionando-as quanto às interpretações dos maestros e cantores contratados para as companhias líricas. Novamente trazendo os números levantados, como feito em 1920, o empresário Walter Mocchi aparece em 7 das 16 críticas. Outra empresa citada é a companhia Samsone que aparece apenas uma vez. Nas críticas em que apareciam os nomes dos maestros. Gino Marinuzzi aparece em 11 publicações. Somente em uma, Marinuzzi fora substituído por Paolantonio o que teria gerado discussão pública.

Um exemplo da comparação entre os maestros que estão à frente da mesma ópera são os dois que aqui foram trazidos como foco da pesquisa: a montagem de Parsifal por Weingartner e por Marinuzzi, ambos pela companhia Mocchi. Na edição 166 do Jornal de 1921, Guanabarro escreve seu posicionamento:

No anno passado tivemos o “Parsifal” executado de modo impressionante, sob a regencia de Weingartner, com o prestigio que lhe dava o facto de ter sido um dos maestros em Beyreuth, ao lado de Wagner. [...] Era natural que o mesmo auditorio de 1920, impressionado com o “Parsifal” de Weingartner, quizesse estabelecer o confronto com o “Parsifal” de Marinuzzi; mas os elementos não são os mesmos, e sim quasi os mesmo, o que já é uma grande diferença. (O.G. 1921, p.6)

Nessa citação o autor demonstra que a diferença de maestros traz ao público uma visão diferente para a ópera apresentada; porém, que ambas as interpretações podem ser aclamadas pela sociedade lírica. Guanabarro em um trecho mais à frente em sua crítica expõe,

A empresa Walter Mocchi, estabelecida definitivamente no nosso Theatro Municipal, por cinco annos, quiz justificar as suas alterações relativas á montagem das operas nesta Capital, e deu-nos agora uma encenação tão sumptuosa como raras vezes se observa nos grandes theatros europeus (O.G. 1921, p.6)

O decorrer da pesquisa no jornal em 1921 traz algumas comparações e reafirma a influência das companhias líricas no país. A relação dos músicos, empresários e maestros é bastante explicitada, tanto quanto a identificação das óperas que são trazidas ao palco. Também, em alguns de seus relatos, Guanabardino problematiza as turnês artísticas das companhias líricas, uma vez que iam à Buenos Aires, com passagem pelo Rio de Janeiro, muitas vezes dividindo o elenco das companhias.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a pesquisa aqui feita, através da transcrição das críticas de Oscar Guanabardino na seção *Theatros e Musica* do *Jornal do Commercio*, além de fazer a sistematização e digitalização dos seus escritos, apresenta margem para aprofundamento em diversos assuntos. Um exemplo foi exposto nesse resumo, em um breve levantamento de maestros e companhias que atuavam no cenário musical da época e que podem não ser conhecidos pelos músicos atualmente. Além de instigar a curiosidade, essa pesquisa tem o potencial de gerar novas discussões na área da música e a necessidade de mais pesquisas de assuntos específicos, como aqui exposta. Por último, outra conclusão que é trazida por essa pesquisa em jornal é o estímulo à audição das peças trabalhadas pelos maestros naquela época. Como citado anteriormente, durante os anos pesquisados, as obras eram repetidas, mostrando a importância que assumiram na sociedade musical da época e que são montadas até hoje, criando um cânone de óperas e compositores célebres. Portanto, esta é uma pesquisa não limitada à escrita e sistematização, mas também destinada à escuta musical.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLI, J.M. O negócio da arte: as influências e a organização italiana na ópera lírica em São Paulo. **ANPPOM**. UNIP-SP/Musimid. São Paulo, v.21, n.3, p. 173-179, dez. 2015.

GUANABARINO, O. **Theatros e Musica**. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 9 jul. 1920.

GUANABARINO, O. **Theatros e Musica**. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 17 jun. 1921.

SANREMO STORIA. Gino Marinuzzi: **Orchestra Conductor, Music Composer**. Music and entertainment artists. Sanremostoria, Sanremo, 2016-2024. Acessado em 6 out. 2024. Online. Disponível em: <https://www.sanremostoria.it/en/arts-crafts-and-traditions/music-and-entertainment-artists/847-gino-marinuzzi.html>